Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

ARTE CONCEITUAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO[1]

Ondina Brum dos Santos[2]

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo buscar o aprofundamento teórico e metodológico sobrea Arte Conceitual no ensino de arte. A investigação teórico-prática se deu em decorrência do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, tendo como meta a busca pela formação continuada do professor, contribuindo para a melhoria do ensino de modo contextualizado, por meio da elaboração de uma produção didático-pedagógica e da implementação de uma Intervenção Pedagógica realizada com alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Carlos Argemiro Camargo, Ensino Fundamental e Médio do Município de Capitão Leônidas Marques, Paraná, nos anos de 2013 e 2014. A pesquisa possibilitou uma reflexão do ensino da arte atual e no incentivo para execução de práticas de ensino, que interligam o cotidiano e o conhecimento científico, como forma de refletir a sociedade, com suas preocupações, satisfações, desejos e sentimentos e por isso tão importante ser alvo de discussão em sala de aula.

Palavras chaves: Arte conceitual; Cildo Meireles; Ensino de arte.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada no Programa de Desenvolvimento Estadual (PDE), da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná, no ano de 2014. O programa destina-se a professores da rede pública do Estado do Paraná, sendo uma política pública de Estado, como forma de estabelecer o diálogo entre professores do ensino superior e da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas. Apresenta como objetivo proporcionar aos professores da rede pública estadual a busca pela formação continuada, contribuindo para a melhoria do ensino.

Neste sentido, a partir do desafio de se investigar às reais necessidades de enfrentamento de problemas existentes na escola de Educação Básica, no

---

[1]Trabalho desenvolvido sob orientação da Professora Mestre Desirée Paschoal de Melo (DEART-UNICENTRO)

[2]Professora do Colégio Estadual Carlos Argemiro Camargo, com licenciatura em Educação Artística na Universidade do Oeste Paulista, ano 1988. E-mail: ondinabrum@seed.pr.gov.br

contexto do professor-pesquisador, foi identificada no contexto escolar a problemática sobre a dificuldade em se trabalhar com a Arte Contemporânea, mais especificamente com a Arte Conceitual em turmas de jovens do Ensino Médio.

Pode-se apontar que a sociedade mais próxima da arte, forma cidadãos mais criativos, capazes de rever e renovar seus valores a partir de questões que tocam a todos, tanto individualmente quanto em grupo, o que influencia diretamente sua qualidade de vida e capacidade de dar voz as suas necessidades. Sendo assim, a proposta pedagógica da pesquisa está alinhada com o que está definido pelas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, Resolução nº02, de janeiro de 2012 (BRASIL, 2012).

Assim, por meio da arte o professor tem a possibilidade de estimular e instigar o aluno, promovendo mudanças na sua realidade no ambiente escolar e levando-o ao prazer na busca do conhecer. Com isso, o professor se torna um mediador do conhecimento e da descoberta provocando a sensibilidade artística do aluno, tornando-o capaz de perceber e expressar sua criatividade, interagindo com novas maneiras de obter e ampliar seu universo político, social e cultural.

Para contemplar a complexidade do tema, na produção do material didático-pedagógico e na implementação da intervenção pedagógica foi adotada como referência metodológica o escrito de Ana Mae Barbosa (2008):

Teorizar: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.

Sentir e perceber: são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.

Trabalho artístico: é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

Essas ações quando levadas para a prática pedagógica poderão despertar no educando a criticidade das diferentes linguagens artísticas.

Concomitante a implementação da intervenção pedagógica na escola houve discussões acerca da proposta e sua aplicabilidade em um Grupo de Trabalho em Rede (GTR), com professores da rede pública de ensino do

Paraná. As discussões trouxeram grandes contribuições para a melhoria do tema e ainda serviram de exemplo para a revisão de planos de aula.

Este artigo tem como preocupação apresentar o desenvolvimento e os principais resultados encontrados e; na intenção de tornar o texto mais claro para o leitor.

A estrutura desse artigo está organizada em três partes. A primeira parte "Arte Conceitual" apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema. A segunda parte "Metodologia" apresenta de modo objetivo e sintético a descrição e análise da metodologia desenvolvida na produção didático-pedagógica e na implementação da intervenção pedagógica. A última parte "Resultados e discussão" apresentam os resultados pertinentes às ações realizadas e analisadas.

2 ARTE CONCEITUAL

A sociedade, ao aventurar-se em busca de conhecimento e do diálogo com fatores tecnológicos, socioeconômicos, políticos e culturais de cada época, desenvolve-se e se transforma a fim de desvelar a arte e a cultura como elementos integrantes do desenvolvimento humano contínuo.

No final da década de 50, e nas duas décadas seguintes, o objeto de arte desmaterializa-se, confunde-se com a vida cotidiana, revela-se em processo, ocupa espaços expandidos e indiferenciáveis (FREIRE, 2006, p.25). "A arte é muito mais que um objeto a ser contemplado", diz Cristina Freire, "A arte pode ser muitas coisas", explica Celso Favaretto. E complementa:

> Toda a arte desse período, de um modo ou de outro, tem uma tônica altamente conceitual e processual. É sempre uma arte do processo. Uma arte que dissolveu as delimitações tradicionais do conceito de arte, da forma da arte, dos modos de fazer arte. Dos objetos cotidianos aos objetos mais requintados, tradicionalmente artísticos, você tem um grande horizonte de trabalho em que essas coisas se compõem e não se excluem jamais (COUTINHO; ORLOSKI; *et al.*; 2006, p.03).

Através da arte o ser humano torna-se consciente da sua existência individual e social, ele se percebe e se interroga, sendo levado a interpretar o mundo e a si mesmo. "É certo que as vanguardas históricas, em especial o

surrealismo, o futurismo e, sobretudo, o dadaísmo, já anunciavam essas mudanças, apontando, cada qual de uma maneira, uma certa pré-história da Arte Conceitual" (FREIRE, 2006, p.09).

Transformar esse tipo de competência e substituí-las por outra é sem dúvida um processo longo e difícil. Conhecimentos já arraigados causam dificuldades para compreensão e aceitação das poéticas contemporâneas. Surge a "Arte Conceitual", propondo a rediscussão da estrutura representativa e a valorização do conceito e do processo artístico.

A partir dessa perspectiva de estudo da Arte Conceitual, entende-se, que esta opera não mais com objetos ou formas, mas com ideias e conceitos. A característica principal de toda a obra chamada conceitual não é ver objetos e formas, mas sim, sua provocação, a discussão de um assunto, a comunicação de ideias, crítica, denúncia, gestos que traduzem a valorização de ideias significativas da obra, mais do que o produto acabado, sendo que às vezes este produto, não precisa existir.

> Quando Duchamp inventou seu ready-madelá por volta de 1913, podemos dizer que ele escolheu a roda de bicicleta, ou o porta garrafas ou o urinol, aleatoriamente. Mas na verdade nunca essa escolha é aleatória. O artista de certa forma tem uma idéia, uma idéia da arte, uma concepção o que ele entende como arte e de que efeito ele quer produzir. Ele escolhe o material que, implicitamente, já manifesta a possibilidade dele configurar uma idéia. Eis o conceitualismo (COUTINHO; ORLOSKI; *et al.;* 2006, p.04).

Referindo-se que a arte não deve ser feita pelo artista; e sim pensada intelectualmente por ele, já interessando no conceito da obra, e não mais a obra em si. Depois de Duchamp com seu *ready-made,* a arte nunca mais voltou a ser a mesma, em seu entendimento a arte podia existir fora dos veículos convencionais, que é o espectador quem faz a obra, seu ponto de vista era que a arte relacionava-se mais com as intenções do artista do que qualquer coisa que ele fizesse com as próprias mãos ou sentisse a respeito de beleza.

Cristina Freire em seu livro Arte Conceitual (2006, p.33), afirma que do ponto de vista da história da arte contemporânea, o resgate da obra de Duchamp é crucial para qualquer revisão da Arte Conceitual, pois o princípio do *ready-made* fundamenta-se em uma de suas vertentes mais importantes.

Exercendo grande influencia na evolução da vanguarda artística no século XX, a arte contemporânea dá origem aos movimentos conceituais do

final da década de 60 e 70. O americano Joseph Kosuth é referência com sua desconcertante obra *Uma e três cadeiras* (1965-66), a relação arte/vida segundo Cristina Freire é do alemão Joseph Beuys ao comentar seu terno de feltro (1970), a noção de “escultura social”, que vai além de criar mais um objeto, seria criar novas ideias na cabeça das pessoas. A teoria da escultura social parte dos conceitos de obra enquanto processo mutação e evolução. Pode ser estendido aos materiais invisíveis usados por todos: formas pensantes - como moldamos nossos pensamentos ou formas falantes - como lapidamos nossos pensamentos em palavras ou esculturas social - como moldamos e esculpimos o mundo em que vivemos” (COUTINHO; ORLOSKI; *et al.;* 2006, p.05).

A Arte Conceitual surge na metade dos anos 60, estendendo-se a década seguinte, propondo a eliminação da estrutura representativa e a valorização do conceito e do processo artístico. Devido à grande diversidade de intenções artísticas, incluindo arte oriunda de diferentes culturas, configuram em seus duplos sentidos e direções muitas vezes com concepções contraditórias, não há um consenso que possa definir os limites do que pode ou não ser considerada Arte Conceitual.

O experimentalismo é apresentado como marca do processo criativo da contemporaneidade e na crença de que o artista não deve enfrentar mais a matéria e sim uma ideia, um pensamento, exigindo a participação mental do espectador, na busca de novos modos de fazer arte, sendo tanto no processo de criação dos trabalhos quanto no modo de apresentação ao público.

Os artistas passam a não se preocupar com a forma, são os conceitos, as ideias que prevalecem sobre a cor, forma, textura, luz e sombra dos objetos. A ideia que sustenta uma obra de arte, sendo mais importante que o produto final. As preposições conceituais negam a aura de eternidade, o sentido do único e permanente e a possibilidade de a obra ser consumida como mercadoria.

Segundo pesquisas, o termo Arte Conceitual é usado pela primeira vezem texto de Henry Flynt, em uma revista em 1961, entre atividades do Grupo Fluxus do qual ele faz parte. Esse grupo de artistas de várias nacionalidades, conhecidos através de performances e *happenings*, publicações, filmes e vídeos, realizados pelo grupo nas décadas de 60 e 70 em

razão de sua postura radical e subversiva. Ações Fluxus, misturavam arte e cotidiano, buscando destruir convenções e valorizar a criação coletiva de artistas. Neste texto, o artista, defende que os conceitos são a matéria da arte e por isso ela estaria vinculada à linguagem. Além disso, caso o projeto venha a ser realizado, não é necessário que a obra seja construída pelas mãos do artista, ele pode muitas vezes delegar o trabalho físico a uma pessoa que tenha habilidade técnica e especifica. O que importa é a invenção da obra, o conceito, que é elaborado antes de ser materializado (ITAÚ, 2013).

A história da Arte Conceitual no Brasil, como explica Cristina Freire, foi elaborada também a partir de exposições. Em 1969, bem no auge da ditadura militar provocando perseguições a intelectuais e artistas. Foi fechada a exposição do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro onde participariam artistas selecionados para participar da VI Bienal de Paris, o que provocou um protesto da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Organiza-se, do exterior, representações estrangeiras, comunidade e artistas locais um boicote à Bienal Internacional de São Paulo, a não participar da mostra, como forma de protesto à ditadura militar. Esse boicote durou até 1983, quando o país retornou a democracia.

Desta forma, a Arte Conceitual é um movimento artístico, a ênfase está na ideia, no gesto, no pensamento, na atitude mental de um comportamento, na ação. Um modo de encarar as coisas, uma atitude diante do mundo é o precário como norma e a luta como processo de vida. É não preocupar-se em concluir, em ser exemplo, em fazer história. É a valorização da atividade criadora mais que objeto, proximidade cada vez maior entre o artista e o público, obras realizadas em espaços abertos e democráticos. É a fusão entre arte e realidade social e política. Textos, imagens, instalações, intervenções, fotografia, vídeos e objetos são referências artísticas deste tipo de arte. E é a obra a ser valorizada por si só. “Em suma, a Arte Conceitual dirige-se para além de formas, materiais e técnicas. É, sobretudo, uma crítica desafiadora ao objeto de arte tradicional” (FREIRE, 2006, p.10).

Uma das principais características dessa arte é oferecer o desafio, a interpretação de uma ideia, de um conceito, de uma crítica, de uma denúncia. É questionar o papel das instituições, “Por que é o mercado que valida a arte? Por que ao museu é destinada a compra das obras? Por que a arte tem que

ser um objeto? O mundo já está cheio de objetos, diziam os artistas conceituais. O que vale são ideias, ideias significativas que, de alguma maneira, possam alterar um pouco o sistema em que se vive" (COUTINHO; ORLOSKI, *et al.;*2006, p.07).

O que a maior parte das obras conceituais compartilha é um apelo às faculdades intelectuais do espectador. A função da arte nesse contexto é instigar o observador a refletir e a interagir com a obra, para sensibilizar a sociedade sobre o ambiente, a violência, o consumo.

Segundo pesquisas é dessa maneira que a pintura e o desenho também passam a conviver com novas linguagens, entre elas as instalações, as intervenções, os objetos, as performances e o vídeo arte. Apesar de atualmente ser uma estética muito explorada, ainda gera muita estranheza nas pessoas. Algumas questionam se essa linguagem pode ser considerada arte. Observando as atitudes das pessoas percebe-se, que nem todos estão preparados para vivenciar novas experiências, sabe-se que a intervenção é uma linguagem que rompe as barreiras que aproxima expectador e obra de arte e é exatamente para essa aproximação que muitos ainda não estão prontos (ITAU, 2013).

Por isso, o interesse em trabalhar a Arte Conceitual na escola é de proporcionar o conhecimento, questionar, provocar discussões sobre o assunto, identificar algumas das interrogações e estratégias lançadas pela arte conceitual, instigar, refletir, sensibilizar o aluno sobre o ambiente, a violência, o consumismo e gerar ousadias ao buscar novos modos de fazer arte.

A Arte Conceitual se manifestou no Brasil ligado a aspectos sensoriais, rejeitava o objeto de arte, artigo único de luxo, mas vinculava-se à expansão da cor no espaço, à busca de maior interação entre as formas e o corpo do espectador. Alguns nomes de brasileiros se destacam na Arte Conceitual, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Anna Maria Maiolino e Cildo Meireles.

De 1968 em diante, inicia-se o período politicamente mais duro da ditadura militar do Brasil, o debate em torno de uma cultura que integrasse as diversidades sociais foi enterrada com o golpe militar de 64. Ocorre maior concentração de renda, o consumo de bens aumenta. As transações entre produtores e consumidores de arte, começam a ter mediação direta do

mercado, o consumo de arte, e valores estéticos tradicionais também deve ser fomentado.

Na busca de liberdade das restrições impostas pelas categorias que regulam a produção de arte pelas escolas, salões e mercados de arte. Os meios de expressão: pintura, escultura, desenho - foram incrementados por essa geração de artistas. Tudo se tornou veículo artístico: postais, jornais, revistas, telegramas, fotografias, objetos cotidianos, dejetos, todo e qualquer material podia ser suporte poético.

É nesse contexto que o trabalho de Cildo Meireles emerge território de tensões, estratégia e calculo aumentam e seu trabalho transforma-se. Cildo reafirma a necessidade de “transformar a arte de prática estética em prática cultural e que é preciso calculo político para transformar”.

Cildo Meireles em seus projetos: As Inserções em Circuitos Ideológicos: 1-Projeto Coca-Cola e 2-Projeto Cédula, esses trabalhos correspondem a uma indagação sua quanto aos fundamentos da prática artística: a arte é um “modo”, de fazer ou de atuar? E é dessa forma uma “inserção” dos sujeitos em algum “lugar ou meio”, que é também um “circuito”, abre mão da materialidade do objeto de arte utilizando a refrigerante coca-cola, objeto industrial com uma tinta especial para aparecer a frase escrita quando a garrafa estiver cheia com o líquido coca-cola,e a cédula acrescenta o carimbo, os quais não estão sendo postas no lugar da arte; ao contrário, tornando artefatos de comunicação e arte.

Afirma o artista, podem ser percebidas como espécies de “graffites” em circulação já que prescindem do lugar onde se inserem. Esta é a realidade dos circuitos, seu caráter inapreensível e instantâneo. Propriedade coletiva e sem nenhum tipo de controle, os circuitos são politicamente ágeis. Com porosidade, as Inserções penetram em todas as brechas e transtornam as esferas públicas e privadas. E, no entanto, muitas vezes não precisam modificar as características formais dos objetos já que circulam em redes impessoais.

Uma das características da arte de Cildo Meireles é a unicidade, cada trabalho é único, nenhum trabalho assemelha-se ao outro, esta seria uma busca constante do artista, romper com a ideia de estilo e fornecer a cada nova ideia uma formalização diferente da anterior. Para escrever estas reflexões sobre Cildo Meireles foi pesquisado a obra Cildo Meireles de Carmen Maia, 2009. O artista afirma ainda que as Inserções, realizadas na década de 1970,

podem ser vistas como equivalentes de telas: em seus trabalhos, como nas telas, tudo está dito.

A escolha do referencial teórico para a preparação das ações educativas (a produção didático-pedagógica e a implementação do projeto no contexto escolar) foi de suma importância, possibilitando a compreensão do conteúdo e o desenvolvimento do trabalho. A seguir, apresentaremos a metodologia da proposta executada.

3 METODOLOGIA

A proposta executada foi realizada no 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Carlos Argemiro Camargo, de Capitão Leônidas Marques, PR. Para abordar a Arte Conceitual no ensino de arte, na produção do material didático-pedagógico e na implementação da intervenção pedagógica foi adotada como referência metodológica o escrito de Ana Mae Barbosa (2008):

Teorizar: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.

Sentir e perceber: são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.

Trabalho artístico: é a pratica criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

Essas ações quando levadas para a prática pedagógica poderão despertar no educando a criticidade das diferentes linguagens artísticas.

Desta forma, foram elaborados planos de aula que priorizassem o diálogo orientado no desenvolvimento de processos individuais e em grupos de criação artística, sobretudo na observação, experimentação e reflexão, por meio das relações entre: leituras e discussões de referências bibliográficas sobre o tema; estudos de casos e vivência da práxis artística por meio da concepção, planejamento e desenvolvimento de proposições poéticas.

No primeiro momento, partiu-se de reflexões sobre a arte e sua transformação ao longo do tempo, desde a pré-história e principais movimentos artísticos da contemporaneidade, dando ênfase na Arte Conceitual,

apresentando como o conteúdo foi organizad**o**, a carga horária, materiais necessários e as sugestões de atividades. O desenvolvimento do conteúdo foi distribuído na produção didático-pedagógica e na implementação da intervenção pedagógica em **sete intervenções**.

A **primeira intervenção,** problematiza e faz refletir sobre os conceitos da arte; a **segunda,** faz compreender a arte contemporânea em sua perplexidade; o objetivo da **terceira,** é apreciar as obras de Cildo Meireles, possibilitando o entendimento e sua temática; na **quarta,** uso de técnicas criativas na impressão de frases conceituais em cédulas de dinheiro fora de circulação; **quinta** etapa, foi reconhecer as vanguardas artísticas em cada período histórico; **sexta,** entender a arte conceitual e aplicar sua prática nas aulas de arte; a **sétima intervenção,** avaliar o projeto, o conteúdo trabalhado através de questionamentos e reflexões conceituais sobre a vida, cultura e sociedade propondo uma exposição com uma instalação conceitual de encerramento. A seguir, serão apresentados os resultados e discussões da proposta executada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi iniciado no dia três de fevereiro de 2014, com a **primeira intervenção** apresentando o Livro didático “Arte Ensino Médio” da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Capítulo um a cinco, refletindo e problematizando sobre os conceitos de arte. Verificando o conhecimento existente no aluno antes da implementação do projeto, para o final fazer um comparativo, analisando o ensino-aprendizagem. O resultado foi positivo, verificando o progresso alcançado.

Na **segunda intervenção**, os trabalhos iniciaram-se com a apresentação de um vídeo, de cinco minutos e 28 segundos, da Arte Contemporânea do Itaú Cultural, com a Exposição Trilhas do Desejo que busca identificar e promover obras e artistas contemporâneos de todo o Brasil, partindo com um jogo de perguntas e respostas, questionando; O que é Arte Contemporânea? Na sequência, foi mostrado o vídeo dos Irmãos Campana, com 18minutos de duração, onde faz uma retrospectiva do trabalho nos últimos 20 anos, com materiais reutilizados, agrupados e colados. Objetos utilizados no

dia a dia, criando um questionamento através de algumas perguntas para ser respondido e depois discutido. Sendo uma maneira de iniciar a atividade, dando ênfase para a Arte Conceitual e para Duchamp, que analisaram em seguida. Após, análise e discussão das obras, os alunos criaram um texto conceituando Arte Contemporânea, após, um **poema visual** para a frase; "**Há saberes em arte que são como estrelas para aclarar o caminho de um território que se quer conhecer."** Trama inventiva (COUTINHO; ORLOSKI; *et al*.; 2006, p.2). Fazendo um comparativo entre as várias categorias artísticas e a grande liberdade de criação e materialidade, conexão entre Duchamp e os Campanas dando ênfase à arte Conceitual.

Na **terceira intervenção,** foi trabalhada a vida e obra de Cildo Meireles. Para entender a temática contemporânea, enfocando a arte conceitual nas obras de Cildo, fazendo uma relação entre linguagens artísticas, materialidade e a dimensão simbólica e social. Depois da discussão da vida e obras de Cildo, foi apresentado o vídeo onde são revelados, 15minutos, de ação propositora do artista, relevando as marcas do seu pensamento; Qual é o lugar do objeto de arte? Após apresentação e análise fizeram uma relação dos textos com o vídeo, onde responderam um questionário individual. Ao término, organizaram-se grupos, onde cada equipe através de um roteiro apresentou para a classe uma obra de Cildo.

Ao término das apresentações e análise de cada obra, discutiu-se o período militar no Brasil, que coincide com o surgimento de Cildo, como um dos mais significativos artistas brasileiros de sua geração. Foi feita uma pesquisa sobre a coca-cola utilizada na arte para os mais variados fins os vários artistas que utilizaram o produto como instrumento de suas obras.

A partir daí, realizou-se uma proposta de trabalho com a coca-cola, com os questionamentos; ela pode ser considerada um trabalho artístico? Ou somente um mercado de consumo? Quais abordagens dos artistas sobre o produto? Com esses questionamentos e outros, além da coca-cola, foi trabalhado com cédulas de dinheiro fora de circulação, discutindo o cotidiano, algo que necessita de mudanças, através de carimbos.

Na **quarta intervenção,** foi dada a sequência da proposta artística da coca-cola e do trabalho de impressão de cédulas de dinheiro. Em seguida, um poema visual, técnica livre, com a leitura e escuta da composição Metáfora de

Gilberto Gil (1982). Foi quando surgiu a ideia da criação das caixas de papelão com as composições da coca-cola.

Em relação à quinta intervenção, trabalhou-se as vanguardas artísticas e suas transformações em cada período histórico, através de leituras, desenhos, recorte e colagens. Também foi trabalhado em grupos, a **obra Naoaktree, 1973, de Michael Craig-Martin,** com a exposição do copo de água, de acordo com suas criatividades, dando continuidade, os alunos confeccionaram poemas Dadaísta de Tristan Tzara. Nesta intervenção foi trabalhado obras de Paulo Leminski, utilizando poema visual.

Sexta intervenção, realização de uma Síntese da Arte Conceitual e principais artistas. Foi apresentado um pano velho, cheio de manchas para ser analisado, como uma obra de arte, expressando seus pontos de vista, como aquecimento para depois assistir o vídeo Arte Conceitual (COUTINHO; ORLOSKI; *et al*.; 2006, 23 minutos). Uma exposição além dos pré-conceitos, experimento dos anos 60, realizada em 2002, no MAM/SP, tendo como curadora Cristiane Freire do (MAC/USP) e Celso Favaretto da (USP) comentando as ideias que regem a poética visual da arte Conceitual (COUTINHO; ORLOSKI; *et al*.; 2006, p.3).

Proporcionar no aluno coma prática pedagógica, a compreensão e análise da Arte Conceitual no cotidiano, através de um olhar mais crítico, sendo capaz de uma melhor socialização, relacionando-se com a vida, políticas, étnicas e éticas.

Sétima intervenção, a realização da avaliação do projeto e reflexões conceituais sobre a vida, cultura e sociedade. O que passa e o que ficou em nossa vida? O que faltou nisso tudo que passou? A intenção foi questionar os conceitos de vida, arte e as questões culturais da cidade. O tema centrou-se na construção das duas usinas que ocupa parte do município; uma que já foi construída e a outra que está no início da construção, discutiu-se a indenização da terra dos agricultores que estavam com dificuldade de entendimento com a empresa responsável pela usina, questionando os benefícios, progresso e as transformações especialmente aspectos econômicos e sociais, a responsabilidade de participar da história construída, e pelos espaços e objetos que materializam essa história. Para os alunos compreenderem que o tempo pode transformar e reescrever histórias. Sendo fundamental no seu

entendimento sobre o que de fato é ser cidadão (STAMM; PILLOTTO, 2007, p.62).

Foram oportunizados momentos de discussões conceituais, trazendo questões agregadas à vida social das pessoas, as viagens, idas e vindas de familiares que vivem em outras cidades, sendo feito encaminhamentos didáticos poéticos de saudades, dor, esperanças, sonhos, vontade e através destes e outros questionamentos, foi instigado o aluno a relatar vivências e acontecimentos e outras questões relacionando com objetos que lembram tudo isso, em grupos foi usado objetos como metáfora para representar tudo isso. Um coração congelado, sacolas e uma ampulheta.

Concluindo as atividades, os grupos apresentaram os trabalhos realizados, em uma amostra de Arte Conceitual, através de uma instalação onde foram expostos todos os trabalhos realizados. A implementação da proposta e as apresentações dos trabalhos contribuíram para um melhor dialogo com a Arte Conceitual por parte dos alunos do 2º ano como também colegas e comunidade escolar, ao visitar entenderam melhor a arte conceitual dialogando com mais esta linguagem artística que até então não tinham o conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, conclui-se que foi importante o conhecimento adquirido como educadora, em mais uma etapa no desenvolvimento do processo educacional do PDE, através de pesquisas realizadas, nas ações educativas que fazem parte do crescimento de cada aluno, o poder evolutivo para argumentação, análise, crítica e o processo da criação artística.

Foi possível constatar que o ensino da Arte Conceitual no diálogo de suas linguagens artísticas e reflexivas um tanto novas e complexas, mas possível de ser realizada. O educador (a) poderá sair de suas práticas tradicionais, tendo condições de abordar propostas inovadoras em diferentes linguagens, ligadas a expressão, diálogo, reflexão, contextualização e integração em suas ações e praticas educativa.

Um dos pontos a ser pensado é a questão da relação interdisciplinar, a realização da interdisciplinaridade como pré-requisito na necessidade de diferentes profissionais que trabalhem juntos em suas especificidades, propiciando um estudo polivalente.

Na avaliação e encerramento do projeto, a necessidade do diálogo e reflexão foi o ponto principal da proposta, interagindo com a classe chegou-se ao ponto primordial que a construção de aprendizagem sobre a construção da instalação conceitual, integrando os dados histórico-culturais da sociedade.

A escolha do referencial teórico para a preparação das ações educativas também foi de suma importância, possibilitando a compreensão do conteúdo e o desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012*. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf. Acesso em 13 de abril de 2014.

COUTINHO, Christiane; ORLOSKI, Erick; MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. *Arte Conceitual*. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2006.

ITAU. *Enciclopédia cultural*. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=318**7**. Acesso em 06 de Dez de 2013.

FREIRE, Maria Cristina Machado. *Arte Conceitual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

MAIA, Carmem. *Cildo Meireles*. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

ROSSETTO, Tania Regina. *Arte Ensino Médio*. Secretaria do Estado de Educação, Editoração eletrônica, Icone Audivisual Ltda, 2009.

STAMM, Eliana; PILLOTTO Silvia Sell Duarte. *A arte como propulsora da integração escola e comunidade*. Joinville- SC: Univille, 2007.